

AVE MARIA



Num. 49
Anno XXXIV
São Paulo
7 Dezembro 1932

FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**



**e do Veneravel
P. Antonio Claret**

São Carlos — D. Anna Josephina Alves, devota do Immaculado Coração de Maria, manda celebrar uma missa por alma de sua sempre saudosa e querida mãe, Maria Salomão. — D. Philomena Zuin, antiga assignante, encomenda uma missa por alma do seu querido filho João Zuin. — D. Maria Luiza de Oliveira, em virtude duma graça alcançada do I. Coração de Maria, pela promessa que formulou, manda rezar uma missa e penhorada entrega 2\$000 pela publicação. — Uma devota do I. Coração de Maria manda celebrar missa em louvor do seu Coração, por ter sido feliz no parto. Agradecida dá 2\$000 pela publicação. — D. Irma Giongo, em cumprimento dum voto, entrega a devida esportula para serem rezadas duas missas no altar do I. Coração de Maria: uma pelas santas almas do purgatorio e outra pela prompta elevação aos altares do servo de Deus Guido de Fontgalland. — D. Luisa Micheloni deixa encomendada uma missa por alma do seu querido esposo, José Micheloni. Grata, entrega 2\$000 para esta publicação. — D. Amabile Bellini, desejando suffragar a alma do saudoso sogro, Carlos Bellini, manda dizer uma missa. Agradecida dá 2\$000 pela publicação. — D. Itala Maffei, agradece ao Veneravel P. Claret por uma graça que conseguiu da sua valiosa intercessão. Sinceramente agradecida, entrega 1\$000 pela publicação. — O sr. João Ozorio, cumprindo o pedido que lhe fez sua querida esposa antes de fallecer, manda rezar uma missa em suffragio das santas almas do purgatorio, para o que dá a esmola de 10\$000. — D. Anna Luisa Tolentino, tendo sido ouvida, fazendo uma novena ao bemaventurado menino Guido de Fontgalland, na ocasião em que seu filho tinha de ir como voluntario, quer publicar esta singular graça na "Ave Maria", para o que entrega 2\$000. — D. Jacintha D'ddamio entrega a devida importancia para a celebração duma missa, pela prompta beatificação do servo de Deus, Veneravel Padre Antonio Maria Claret. — D. Maria Santini, em cumprimento duma promessa formulada fervorosa e confiadamente, ao I. Coração de Maria, manda rezar uma missa em seu louvor.

Castello — D. Orsina Novais: Attendida com diversas graças temporaes por intermedio do Coração de Maria e S. José, venho externar minha gratidão, enviando 2\$000 para esta publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Maria de Oliveira Castro encomenda duas missas pelas almas desamparadas do purgatorio. — D. Ignez de Carvalho encomenda uma missa que deve ser dita pela prompta beatificação do Veneravel P. Claret, pedindo a saude de sua cara irmã Maria Luiza de Carvalho e mais duas missas applicadas a bem das almas do purgatorio.

S. Paulo — D. Olantina Machado Barboza agradece a Santa Thezinha e ao Veneravel P. Anchieta a graça de ver seu pae e irmãos voltarem illesos da lucta constitucionalista e dá 5\$000 para esta publicação. — O sr. Igua-temy Nelson de Mello, agradecendo uma graça, vem tomar uma assignatura da "Ave Maria". — Uma devota vem agradecer ao terno Coração de Maria diversas mercês.

Nietheroy. — D. Maria Luiza Monteiro Benjamin: Quero celebrardes trez missas em suffragio das bemditas almas do purgatorio e 1\$000 para velas ao Immaculado Coração de Maria.

Porto Feliz — D. Maria José Cardozo Alvim entrega 5\$000 de esmola, 2\$000 para a publicação da gratidão que na alma lhe vae por ver voltar com vida e saude seus irmãos do serviço militar.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Maria Augusta Leandro: Remetto 5\$000 afim de rezarem uma missa em honra do bondoso e Immaculado Coração de Maria e 1\$000 para velas. — D. Ida Leandro Mardegam: Junto envio 5\$000 para rezarem uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida e mais 1\$000 para esta publicação.

Dourado — D. Maria Sanchez Groba: Venho encomendar a celebração de duas missas: uma por alma de minha muito lembrada sogra Rosa Martins e outra em suffragio da alma de meu querido filho Tenente Manoel Peña, morto em combate. Vão 1\$000 para a publicação.

Castro — D. Nicolina Chaban: Muito grata, quero seja dita missa por alma de Semasio.

Instituto João Pinheiro — D. Alda Campolina de Oliveira: Transida a alma de gratidão aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, por mercês recebidas, envio 5\$000 para reerguimento do Santuario do Meyer e mais 2\$000 para esta publicação.

Botucatu — D. Joaquininha França, agradecendo a Nossa Senhora uma graça importantissima alcançada por intermedio do menino Guido de Fontgalland e Padre Popi, vem entregar 2\$000 para a devida publicidade.

Palmeiras — D. Ermelinda Pereira: Venho encomendar trez Santas missas: a Nossa Senhora do Carmo, a São José, ás almas do purgatorio, agradecida por meu filho ter sido feliz na revolução. — Uma devota: Quero rezarem uma missa a Nossa Senhora do Carmo em agradecimento.

São João da Bocaina — D. Maria José Baptista vem agradecer á Immaculada Concelção uma graça alcançada com a novena das "Trez Ave Marias", e dá 1\$000 para publicar.

São Simão — D. Edwiges de Oliveira: Agradecida, peço rezarem uma missa a Nossa Senhora Aparecida no dia 8 de Dezembro; mais 1\$000 para a publicação.

Passos — D. Rita Stockler: Venho mandar dizer cinco missas: uma a Santa Rita de Cassia, uma a São Francisco de Assis ou das Chagas, uma por alma de Justino, uma por alma de Joaquim, uma que Antonio Stockler faz rezar por alma de Margarida Canuto e agradeço o me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias". Vão 1\$000 para esta publicação.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

O Pe. Superior da Bahia,
por intermedio do Pe.
Provincial 600\$000
Pe. Frederico, de Pouso
Alegre 5\$000
Irmão Joaquim Abad .. 100\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

ACÇÃO CATHOLICA E ACÇÃO COMMUNISTA



QUAL será o rei que, tendo de dar batalha a um rei inimigo, antes não se senta a meditar se poderá resistir com 10.000 soldados ao inimigo que o ataca com 20 mil? (S. Lucas, cap. 14, vers. 30).

Esta advertencia de Nosso Senhor deveria andar sempre diante de nós, antes deprehendermos uma obra qualquer de ataque aos inimigos da nossa fé, ou de conquistas sobre o campo inimigo. Ora vamos sentar-nos um pouco e meditar.

Pesemos, primeiramente, as forças do inimigo.

Quaes são as forças com que conta o comunismo?

Na Europa, um terço, pouco mais ou menos, da sua população. Os outros dois terços? Uma massa de homens de varios pensares, desunidos, atacando-se mutuamente, tendo ao seu serviço o exercito, na sua maioria.

Estamos, portanto, melhor em quantidade?

Não sabemos responder ao certo, pois ha tanta gente que, se não é bolchevista, é bolchevante ou incapaz de ser qualquer coisa neste mundo...

E em qualidade?

Os communistas não se importam com a

quantidade. Para elles só a qualidade tem valor. Para isso, só admitem nas fileiras dos "militantes" homens de fé, homens capazes de transformar a sua fé communista em obras. Os seus soldados são, portanto, homens dispostos a lutar e a morrer.

Do nosso lado haverá o mesmo escrupulo em preparar estes "soldados" de Christo, dispostos a lutar e a morrer?

Onde vai buscar o comunismo a sua força para preparar tão bem os seus militantes?

A sua religião, a religião communista: "O comunismo é uma pseudo-religião, com dogmas e moral.

E', portanto capaz de se apodear da pessoa inteira dos homens mais generosos e mais dedicados, capaz de os "dedicar" ás suas obras communistas com toda a energia da sua vontade, com toda a audacia do seu amor, até ao esquecimento de si mesmo, até ao sacrificio, até á morte. O comunismo tem os seus ascetas e os seus mysticos; tem mesmo os seus martyres. E' por isso que é tão forte e que pode durar". (La Pédagogie Scolaire en Russie Sovietique. Paris, 1932 — pag. 167).

O mesmo autor ensina-nos que o comunismo só se pode explicar por ideias e por

systemas de ideias, por uma authentica es-
piritualidade, por uma theologia ao avesso,
por uma atheologia!

Como formaram o seu corpo de doutri-
nas atheologicas e mysticas?

Divinizando a "humanidade" e indo, de-
pois, copiar aos Evangelhos e a S. Paulo
tudo o que ha de mais bello e mais heroico
no christianismo.

Assim é, por exemplo, que a communi-
dade comunista é uma copia servil do Cor-
po Mystico de Christo; que para ser commu-
nista é preciso despir o homem velho e ves-
tir um "homem novo"; que para ser disci-
pulo fiel de Lenine é preciso renunciar-se a
si mesmo, tomar a sua cruz e seguir: "que
o alumno aprenda na escola comunista a
identificar o seu pensamento, os seus inte-
resses, as suas aspirações, o seu "eu" total
com a collectividade, que se consagre inteira-
mente a ella, não reservando para si nada do
seu pensamento, do seu coração, da sua ac-
ção..."; Assim é que o comunista deve
ser humilde, abnegado, amigo da pobreza,
casto — casto sim! para poder dar todas as
suas forças intactas á deusa humanidade e
ao plano quinquenal; assim é que eliminam
todos os comunistas que não "praticam"
porque, dizem elles, a fé, sem obras, é morta.
As ideias do valor do soffrimento, da fecun-
didade do amor pelo bem da humanidade são
copia dos Evangelhos. Não lhes faltam mes-
mo os seus "conventos" e os seus "monges".
"Ensinam ás crianças a mudar a face do
mundo!"

E todas estas virtudes, que deveriam
ser exclusivas do Christianismo, são incul-
cadas á juventude com todo o ardor. E é
com enthusiasmo que a juventude commu-
nista se esforça por pratical-as. Mas, serão
muitos os jovens que correspondem a este
ideal?

Eugéne Dévand responde com estas
phrases, que devem ser bem meditadas:
"Formam apenas uma infima minoria. Me-
hnert pensa que não são mais do que seis
por cento da geração nova da Russia. Mas,
poderia ser doutra maneira? A élite é sem-
pre uma minoria. O seu valor mede-se me-
nos pelo numero do que pela solidez da sua
fé, pelo seu ardor de conquista, pela sua ca-
pacidade de sacrificio. Sob este ponto de vis-
ta, não deveriamos córar de vergonha e, sem
duvida, temer a sério? (obr. cit. pag. 175).

E quaes serão as possibilidades da gera-
ção que desponta?

"A criança deve habituar-se a formular
todas as manhãs a intenção do dia, a recor-
dar-se do ideal a que vai consagrar o seu co-
ração e o seu trabalho, a elevar o seu pensa-

mento para a humanidade-deus e a consa-
grar-se a ella".

E poderíamos affirmar que o fazem me-
lhor que a maioria dos socios do Apostolado
da Oração.

.....

Poderemos, com o elemento de que dis-
pomos, enfrentar a luta e vencer? Ou será
preciso modificarmos os nossos methodos de
acção e de piedade, para que possamos con-
seguir essa élite impregnada do espirito do
christianismo — espirito que os bolchevis-
tas foram copiar aos Evangelhos e aos Apos-
tolos para dar força ao seu ideal?

"Não consintamos, Veneraveis Irmãos e
amados Filhos, que os filhos deste seculo se
mostrem na sua geração mais prudentes do
que nós, que somos, por mercê divina, filhos
da luz. Vemos com quanta sagacidade elles
escolhem adeptos militantes para espalha-
rem os seus erros, cada vez mais largamente,
em todas as classes e sobre todos os pontos
do globo". (Quad. Anno).

Qual é a sagacidade adoptada por elles?
Pois é formarem operarios para serem "mi-
litantes entre os operarios", professores en-
tre os professores, etc. etc. Preparemo-nos
nós com a mesma sagacidade para a luta que
se desencadeia?

Ou estamos a combater com armas de
carregar pela bocca, enquanto elles dispõem
de todos os instrumentos de combate aper-
feiçoados e scientificamente preparados?

Muitos dirão que Deus não nos abando-
nará. A esse, é conveniente lembrar que Deus
não faz milagres para reparar os erros devi-
dos apenas á nossa tolice, á nossa preguiça,
ou ao nosso amor das proprias "obras".

Sem milagre á que não temos direito
nenhum, teremos forças iguaes para comba-
ter o communismo?

Se as não temos, preparemol-as quanto
antes e das melhores, porque não nos é licito
assignar um tratado de paz com o commu-
nismo.

Depois da luta, uma só força ficará.

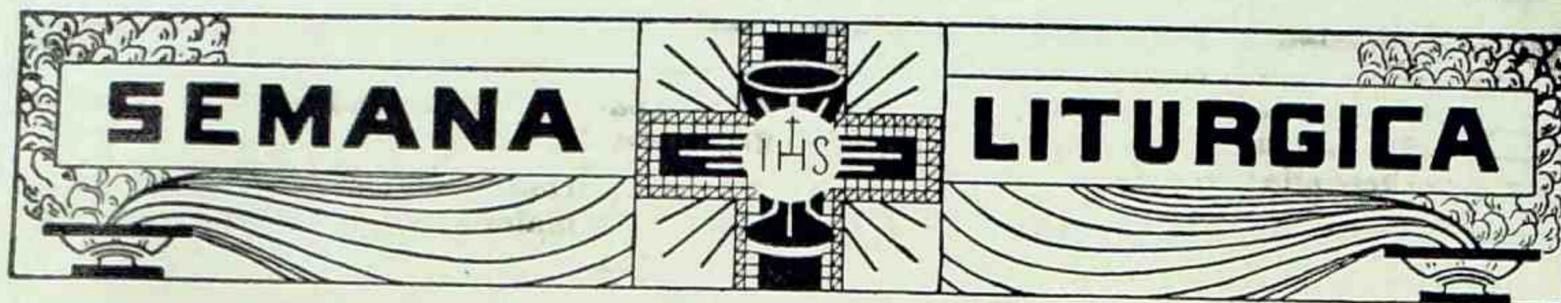
Onde vencer o Christianismo, o commu-
nismo morrerá; onde o communismo vencer,
o christianismo será guilhotinado.

Pois bem! Os dirigentes de Moscou ad-
vertem-nos de que o communismo dominará
o mundo inteiro.

Não sabemos até que ponto a historia
lhes haverá de dar razão.

Mas esta affirmacão nos offerece as-
sumpto para serias e profundas meditações...

A. V.



DOMINGA 4.^a DO ADVENTO

EVANGELHO

(Luc., c. III)

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, governando Poncio Pilatos a Judea, e sendo Herodes Tetrarcha de Galiléa; e seu irmão Philippe Tetrarcha de Iturea, e a da provincia de Trachonitides; e Lysanias Tetrarcha de Abylina: sendo Annaz e Caiphaz Principes dos Sacerdotes: foi a palavra do Senhor ouvida no deserto por João, filho de Zacharias. E veio por toda a terra do Jordão pré-gando o baptismo de penitencia para remissão dos peccados, como está escripto no livro das palavras do Propheta Isaias: Voz do que clama no deserto: apparelhae o caminho do Senhor, endireitae suas veredas. Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaixará, e os caminhos torcidos se endireitarão, e os asperos, se aplainarão; e verá toda a carne o Salvador enviado por Deus.

*

QUER o Senhor de toda a verdade classificar e fixar a prégação de seu amado Precursor João Baptista. Aquelle varão insigne que fazia tremer os reis nos seus thronos com o éco de sua palavra ardente, atrahia poderosamente a attenção dos mais entusiastas christãos. A palavra daquelle Propheta vergastando os vicios, animando á virtude, era um culto fervoroso á verdade, uma consagração ao bem, uma inteira firmeza em vindicar os principios da justiça: emprega os seus esforços em esmagar o impeto das paixões, em desfazer os encantos com que o mundo seduz. A causa santa a que devotou os dias todos de sua vida absorvem-lhe vigor e sangue, trabalhos do dia e vigílias da noite, a aspereza das maiores priva-

ções e as dores dos mais lancinantes martyrios. Consagra e devota no altar do dever tudo o que lhe pertencia.

Assim preparado apresenta-se ao mundo para assignalar com o dedo Aquelle que já está no meio dos homens e os homens o não conhecem. Guiado pelo espirito da eterna verdade, não escolhe o momento de manifestar-se ao mundo: patenteia-se á humanidade na hora escolhida por quem o guia. Ergue-se em um periodo singularissimo da historia humana; encerra com figura austera e grave o cyclo dos avisos propheticos, e abre a serie dos novos acontecimentos: firma-se o pedestal da sua gloria nas ruínas da Lei Velha e mergulha no manancial da Nova ubertosa em deslumbrantes realidades: acaricia esperanças e aponta as formosissimas scintillações do sol que vem allumiar as intelligencias e a consciencia universal.

A hora por Deus escolhida não pode ninguem negal-a. Ahi está a historia, que se occupa de figuras mortas, que talvez encheram o mundo de lagrimas, a nos attestar o momento de Deus. Tiberio Cesar assenta-se no seu throno em Roma, e vê o mundo a seus pés; Poncio Pilatos esmaga com o tacão immundo de sua sandalia a ultima esperanza do povo judaico; Herodes espesinha voluptuosamente os escrupulos da lei sacrificados no altar de sua paixão ignobil; Felipe amaldiçoa o céu e o proprio irmão; Lysanias, na Abylina, passeia pavoneante a sua immensa vaidade; Anás e Caifás arrancam os ultimos vestigios de religião dum povo que os teme e os odeia. Todas essas figuras projectam na historia a silhueta alongada de seus crimes. Por ella podemos chegar ao conhecimento exacto do tempo em que João Baptista lança sobre as gerações aquelles ensinios sublimes, aquellas verdades austeras, aquellas ameaças cortantes, aquellas consolações dulcissimas.

Todos os homens verão o Salvador do mundo. Agitadas as ondas bellas da vida, por aquella palavra que abria fundos sulcos no campo das almas, não poderia força alguma contental-as, estavam empurradas pela mão dos acontecimentos, susti-

da em todos os tempos pelo braço do todo poderoso.

Aquella voz faz tremer os grandes nos seus palacios e os reis nos seus thronos; mas os humildes nellas mostram motivos para abrirem espaço ás esperanças consoladoras. Revoltam-se contra o homem como se elle fosse capaz de architectar o bello edificio da verdade. Atráz d'elle está o Deus eterno, que não deixará sem effeito uma unica ameaça, e sem premio a minima promessa, e sem coroa o ultimo acto de virtude praticado sinceramente.

Os homens passam e Deus permanece: as figuras da historia mudam-se constantemente, mas o annunciador de Deus prosegue o seu caminho, João Baptista a prégar a boa nova, prepara o caminho dos que hão de crêr em Jesus, dos que vão vê-lo na santa epiphania do seu amor e de sua verdade, para o contemplar mais tarde na sublime manifestação de sua gloria. Aquella figura, revestida dos fulgores que se evolvem de Jesus, cresce como a historia e o tempo, e os outros vão diminuindo esmagados pela triste realidade do crime e do peccado. A verdade é Deus; é Jesus; é João; são os apóstolos de todos os tempos: o crime, o peccado, é Caiphaz, é Anaz; é Herodes, Felipe, Lysanias, Poncio Pilatos, Tiberio Cesar; são os perseguidores da religião.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

||

AQUELLE que prometeu perdoar ao peccador penitente, não se comprometteu a conceder-lhe o dia de amanhã para fazer penitencia.

Nunca podemos dizer com certeza: "amanhã".

Uma má morte é uma calamidade irreparavel.

Se temeis a morte, temei sobre tudo aquella que é eterna.

Cada passo no caminho da vida é um passo para o tumulo; quantas vezes já se está no fim, quando se pensa estar ainda no começo!

Como é suave a morte quando a vida tem sido boa.

STO. AGOSTINHO

fe, são embaixadores de Christo e seus melhores soldados.

3. Deixemol-os, accrescentam os despreocupados que lá se arrumem os infieis: são apathicos, raças inferiores.

Que teria sido de nós se os Apostolos, portadores da fé, tivessem arrazoado da mesma forma? O mundo nadava em trevas e a civilização christã seria uma chimera.

4. O importante é saber viver a vida: muitos suores me custaram os vintens que possuo, agora o importante é saber delles tirar proveito. Não é isto prudencia? affirmam os despreocupados.

Ninguém pede aquillo de que precisa ou torna-se indispensavel aos teus negocios; mas se cahirem algumas migalhas da tua mesa? Só te peço que repares nos 1.200.000.000 de pagãos esparsos pela terra.

5. Gozar, fruir das riquezas é nosso objecto, retrucam os despreocupados; se se pudesse sorver num hausto todo o prazer da vida: cada um deve explorar o manancial de praser que encerra a vida: a odicea missionaria é uma contradicta a esta affirmação moderna.

E' verdade, respondem os homens de coragem, o espirito missionario é uma negativa formal ao espirito de goso desenfreado: mas antes o con-

demnou Jesus Christo: esse é um programma de materialistas e epicureistas.

6. O alto mundo diz: Felizes os que se divertem porque delles é o mundo; felizes os que se afogam em prazeres, porque gozam a vida; felizes os egoistas porque na ara do seu proprio eu sacrificam, tudo imolam; felizes os que fogem da dor, do soffrimento porque isto é um mal e um inferno para a vida.

Christo brada do cimo da montanha: Felizes e bemaventurados os que choram porque elles serão consolados; felizes os puros de coração, porque verão a Deus; felizes os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia; felizes os pacificos porque elles possuirão a terra.

7. Finalmente dizem os despreocupados seguidores do mundo e inimigos do bem; peçamos a Deus como os pagãos, pão, diversões, saude, prazeres em abundancia e isto é quanto basta para todo o mundo.

Peçamos, accrescem os amigos das almas e de Deus, peçamos a Deus o que Jesus ensinava: Padre Nosso, que estaes nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, assim na terra como no céu. Eis a grande oração missionaria.

PAGINA MARIANA



Maria, Santuario da Religião

Maria Santissima tem sido cognominada pelos Santos Santuario vivo do templo santo da Religião, que abrange os predestinados de todas as latitudes do universo, no qual somos coedificados com os anjos do céu e cuja construcção alteia-se a maneira de templo santo da Magestade divina para ser a morada de Deus no Espirito Santo.

Os Patriarchas e os Prophetas são como a nave desse augusto templo; os Apostolos, as columnas basicas, a Igreja, o côro; Maria, porém, é seu santuario, seu tabernaculo, o verdadeiro *Sancta Sanctorum*.

Por essa forma era saudada Maria, duzentos annos antes do Concilio de Epheso, por São Clemente de Alexandria, recordando-nos, através das suas sublimes palavras, a passagem de São Paulo na Epistola aos Hebreus, (c. IX, v. 11):

"Porem Christo, Pontifice dos bens futuros, veiu por meio dum tabernaculo mais augusto e perfeito, que não foi fabricado pela mão do homem e que tambem não foi creação nossa".

SUPPLICA Á MARIA IMMACULADA

Contra as modas escandalosas

"Oh! Maria, Virgem Immaculada, modelo de pureza, revesti-nos do manto de santidade de que fala a Liturgia. Fazei que nós sejamos puras, sai-

bamos resistir aos mãos exemplos, especialmente no que respeita ás modas e as más companhias.

Fazei, que, ao contrario, demos sempre bom exemplo, pela nossa "toilette" e pelas nossas leituras, evitando sobretudo o escandalo.

Offerecemo-vos os nossos esforços e por Vós ao Vosso divino Filho, em reparação dos escandalos que em todos os logares se produzem na hora actual e que tão gravemente offendem a Magestade Divina". (300 dias de indulgencia).

AVE MARIA

Ave Maria, oh! candida donzella,
Toda cheia de graça e formosura!
Deus é contigo, excelsa creatura,
E o seu poder mesmo em ti revela.

Bem dita és tu, mimosa flôr singela,
Preservada por Deus da culpa escura,
Entre todas as virgens a mais pura
E entre as mulheres todas, a mais bella.

Jesus — o doce fructo originado
Do teu seio — é bem dicto e celebrado
Por céus e terra, em mystico transporte.

Santa Maria, oh! Mãe de Deus querida,
Pede por nós, durante a nossa vida,
Dá-nos o Céu depois da nossa morte.

Pe. Antonio Thomaz

Mariophilo



Pelas lagrimas de vossa Mãe Santissima!



HAVERÁ espectáculo mais commovedor que o de uma mãe chorando a ingratição dos filhos? Os artistas christãos immortalizaram estas lagrimas nas telas e esculpturas, tão tocantes das admiraveis Madonas do Calvario.

E o nosso culto tradicional de Nossa Senhora das Dores não é o culto das lagrimas da Mãe afflicta do Homem das Dores?

“Stabat mater dolorosa
Juxta crucem lacrymosa”.
Estava a Mãe dolorosa
Junto da cruz lacrimosa.

E a supplica maior do Stabat Mater é:

“Et me tibi sociare
In planctu desidero”.

Sim, o bom filho respeita, venera as lagrimas de sua mãe.

O culto ás lagrimas de Nossa Senhora podemos affirmar sem receio, se encontra em toda Liturgia Mariana dos Officios, missas e hymnos liturgicos da Virgem das Dores.

Notará o leitor devoto como a Liturgia nos leva a honrar e a meditar repetidas vezes, as lagrimas de Maria.

E basta um ligeiro exame dos Officios e Missas de 15 de Setembro e da Festa das Dores de Maria na sexta-feira antes da Domingo de Ramos na semana da Paixão.

Não parecerá pois uma innovação perigosa e nem se pôde contestar que uma invocação de Maria sob o titulo de **Nossa Senhora das Lagrimas** é bem conforme ao espirito liturgico e tem um sentido tocante e profundo no culto Marianno. E agora que Nosso Senhor se revela nos prodigios da estigmatização e na glorificação das suas chagas para lembrar aos homens o prodigio de amor do Calvario, não quer esquecer as lagrimas e as dores de Maria.

Deus não quer salvar o mundo sem Maria Santissima. E' a consoladora doutrina que nos pregaram S. Ambrosio, S. Bernardo, Santo Affonso e tantos luzeiros da Igreja ecos da tradição catholica. Os meritos das Chagas de Jesus nos são distribuidos pelas lagrimas de Maria, pela intercessão da Mediadora de todas as graças.

A graça das graças a de nossa Redempção custou as lagrimas amargas de Maria Santissima. E' evidente que ha de ser pelos meritos destas lagrimas que Deus nos quer distribuir as graças da Redempção.

Que pensamento consolador! Que doutrina de amor, de perdão, de misericordia!

A Igreja honra n'uma festa liturgica o **Sangue Precioso de Jesus a 1.º de Julho** e distingue de todas as outras formas do culto a Paixão de Nosso Senhor, o culto do Precioso Sangue.

Não dá motivos a esperar que um dia a Santa Igreja que honra em duas festas liturgicas as Dores de Maria, nos leve a honrar com um culto particular as Lagrimas de Nossa Senhora?

Nossa Senhora das Lagrimas!
Que invocação tocante!

No valle de lagrimas o christão invoca a Virgem das Lagrimas.

“In hac lacrymarum valle...”

Ha uma forma piedosa e tocante do culto mariano que vae se espalhando em todo o Brasil e d'aqui para o estrangeiro com grande edificação e reaes proveitos para a salvação das almas. Eu o sei por experiencia.

E' o piedoso culto de Nossa Senhora das Lagrimas que as admiraveis Missionarias de Jesus Crucificado de Campinas estão difundindo pelo paiz e direi sem exaggero, pelo mundo, pois sei que já vai traduzida em 6 linguas a **Corôa das Lagrimas**.

Os prodigios e graças que Nossa Senhora tem derramado sobre os devotos de suas lagrimas tem sido a causa do triumpho desta devoção tão tocante, tão bella e significativa!

Não quero discutir o modo sobrenatural como foi revelada por Nossa Senhora esta Corôa.

A Igreja caberá um dia sentenciar sobre assumpto tão delicado. Quanto a mim, creio singelamente porque é tão bem fundada esta devoção, e realiza tantos prodigios de graças que não poderia vir si não do céu.

Independente da crença em qualquer revelação sobrenatural, a devoção a Nossa Senhora das Lagrimas, em si tem solidos fundamentos theologicos e a Liturgia a contem implicitamente.

Pedir a Jesus uma graça pelas lagrimas de sua Mãe Santissima!

Haverá devoção mais terna e que toque mais de perto o coração de Jesus?

Que filho desprezará as lagrimas de sua mãe si não fór um monstro?

Pois bem, vamos meus leitores á pratica. A devoção a N. S. das Lagrimas tem por fim honrar as Lagrimas benditas de Nossa Mãe do Céu. E o modo pratico é a recitação da Corôa das Lagrimas que ahi vae explicada!

CORÔA DE N. SENHORA DAS LAGRIMAS

Eis-nos aqui aos vossos pés, ó dulcissimo Jesus Crucificado, para vos offerecermos as lagrimas daquella que, com tanto amor vos acompanhou no caminho doloroso do Calvario. Fazei, ó bom Mestre, que nós saibamos aproveitar da lição que ellas nos dão, para que, na terra realizando a vossa santissima Vontade, possamos um dia no Céu vos louvar por toda a eternidade.

(Em lugar das contas maiores.)

V. Vêde, ó Jesus, que são as lagrimas daquella que mais vos amou na terra.

R. E que mais vos ama no Céu.

(Em lugar das contas menores:)

V. Meu Jesus, ouvi os nossos rogos.

R. Pelas lagrimas de vossa Mãe Santissima.

(Terminada a corôa deve-se repetir por trez vezes:)

Vêde, ó Jesus, que são as lagrimas, etc.

ORAÇÃO FINAL — Virgem Santissima e Mãe das Dores, nós vos pedimos que junteis os vossos rogos aos nossos, afim de que Jesus, vosso Divino Filho, a quem nos dirigimos em nome das vossas lagrimas de Mãe, ouça as nossas preces e nos conceda, com as graças que desejamos, a corôa eterna. Assim seja.

Nota — As jaculatorias da Corôa de N. S. das Lagrimas, de modo extraordinario ensinadas a uma piedosa religiosa, devem ser rezadas no rosario das Dôres, composto de 49 contas pequenas, divi-

didos em grupos de 7, separados por 7 contas maiores.

Graças inúmeras têm sido alcançadas por ellas, uma vez que disse Jesus "nada negar a quem algo Lhe pedir pelas Lagrimas de sua Mãe".

Aconselha-se ás pessoas piedosas formarem grupo de 30 famílias de modo que cada uma, por amor, reze uma Corôa, em união

com a Soledade de Maria, ás 7 horas da noite no dia que escolher no mez.

(50 dias de indulg. cada vez).

Nada mais simples e mais facil que a pratica desta devoção.

Consagrei a Nossa Senhora minha vida e meu ministerio e ahí está, meus leitores, porque vos venho pedir que sejais devotos fervorosos da Mãe de Deus, hon-

rando-a tambem agora, no culto tocante das suas lagrimas.

P. Ascanio Brandão

NOTA: — Para melhores informações sobre o culto de N. S. das Lagrimas, dirijam-se os leitores ao Instituto das Irmãs Missionarias de Jesus Crucificado. — Campinas, E. S. Paulo.

Cousas que não se explicam . . .

Um proletario sem trabalho voltou para casa cerca de 11 horas da manhã.

Abriu a porta da casa e ficou parado, em pé, no limiar, perplexo. Estava pasmo! Junto ao leito da esposa enferma vê uma freira! Os dois filhinhos estão em pé em volta della. Uma freira... em casa d'elle? E' mais que singular. Por um momento lhe vem a tentação de deixar no chão a caixa de ferramentas e voltar de novo para traz. Mas a filhinha pequena já o notou e chama-o: "Papae! Papae!" A religiosa, que está com uma chicara de leite na mão, vira a cabeça e deseja-lhe risonha bom dia.

— Bom dia, Irmã... diz o operario, reprimindo entre os dentes uma praga.

— Posso communicar-lhe que sua mulher já vae melhor. A febre está cahindo.

O operario aproxima-se do leito da esposa:

— Vaes melhor, então, realmente?

— Sim, a Irmã tratou-me com tanto cuidado! Tua comida tambem já está prompta: a Irmã preparou-a.

Com passo arrastado se dirige o operario para o fogão de gaz. Lá está uma panella de sopa, uma lata aberta de sardinha, um prato de laranjas e creme gelado.

— Sim, estou vendo, murmura com frieza o homem.

— O Senhor deve dizer-me o que gosta de comer, diz a Irmã.

E elle responde:

— Está tudo direito assim...

Depois que a Irmã se retirou, o operario aproxima-se mais do leito da esposa:

— Quem mandou chamal-a?

— Não sei.

— Não foste tu?

— Não, asseguro-te que não pensei absolutamente nisso.

— Como pode ella saber?

— Provavelmente a encarregada da casa...

— E que fez ella?

— Tudo! Arrumou as creanças, preparou a comida e tratou de mim... O trabalho vóa-lhe das mãos. Trouxe tambem uma garrafa de vinho quinado.

— E não reza demais?

— Absolutamente!

— Admiravel!

O operario fica pensativo, coça a cabeça e diz:

— Sabes, mulher, que não gosto d'esta gente?

— Mas esta é realmente uma bella creatura.

— Tanto mais cuidado se deve ter. Ella está de certo tramando alguma cousa. Voltará de novo amanhã?

— Sim, amanhã de manhã. Ella vae limpar toda a casa, raspar o chão e trazer-me alguma cousa.

— Que designio secreto se occultará atraz d'esse trabalho?

E diariamente vem de novo a religiosa. E' como um raio de sol. Limpa a casa, desinfecta-a, lava as creanças, veste-as e trata da mulher doente. A pobre enferma habituou-se-lhe tanto, que não poderia passar sem ella. Mas tambem o marido não pode dispensal-a mais; sente-o, mas, entanto permanece calado, taciturno e desconfiado. Um dia não pôde conter-se mais e dirige asperamente á Irmã a pergunta:

— Não quer apresentar-nos afinal a sua conta?

— Que conta?

— Quanto deseja pelas visitas?

A estas palavras a Irmã, que é ainda muito moça, rompe num riso argentino, que resôa tão singularmente nesta camara da miseria. Depois diz:

— Meu caro senhor, deve-me apenas uma oração, uma pequena oração!

— Eu... uma oração? Essas cousas não são para mim. Demais, será esse todo o seu ordenado?

— Sim.

— Mas isso de certo é qualquer propaganda, Irmã. Falemos muito francamente. Que interesse a senhora tem em vir aqui?

A Irmã baixou os olhos e respondeu baixinho:

— Eu venho porque amo a Deus e todos os que Elle ama.

O proletario conhecedor de sua classe e alistado no partido socialista, que sempre lê os artigos de fundo do "Popular" e do "Humanidade", olha sem comprehender para a religiosa, que lhe diz palavras tão singulares... palavras

que elle outr'ora já ouvira — ha muitos, muitos annos, quando ia ainda á Egreja. Afinal elle diz:

— Então Deus ainda tem uma importancia practica?

— Deus é tudo. Quando se crê n'Elle — se é forçado a fazer o que faço.

O operario responde promptamente:

— Não! O dinheiro é tudo! Quando se tem dinheiro, tudo vae bem.

— O dinheiro não é nada. Na minha ordem, ha Irmãs cujos paes eram muito ricos. Sem hesitar um só momento, sahiram de casa. O coração é tudo, o amor. O supremo amor, porém é Deus!

O proletario ainda não a comprehendeu e perguntou de novo:

— Por amor de Deus é que veiu então á nossa casa?

— Certamente. Os amigos de Deus são meus amigos. Os predilectos de Deus são, porem, os pobres.

— Tudo isso é tão incomprehensivel para mim, mas é entretanto surprehendente. Posso apertar-lhe a mão?

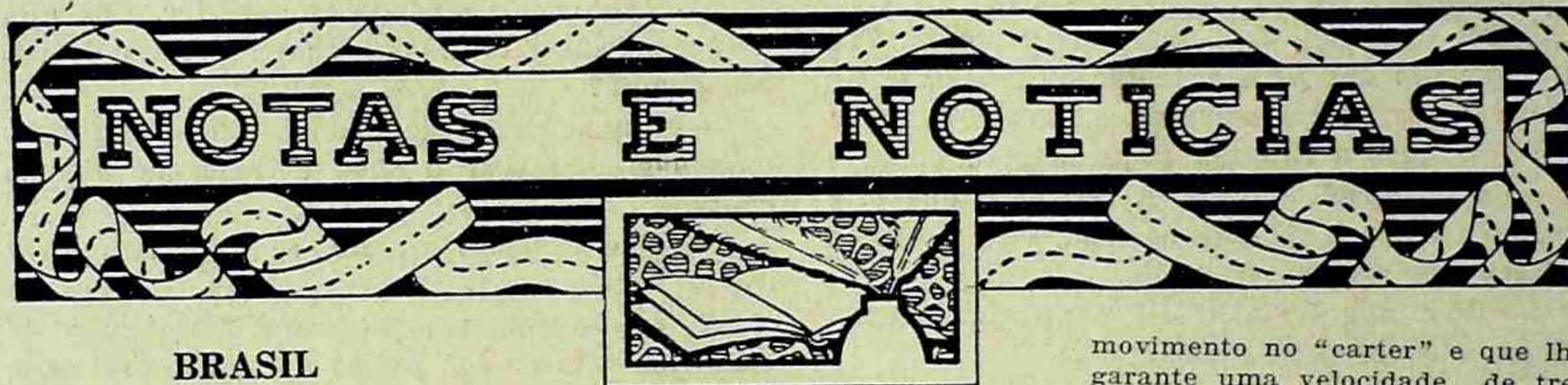
— Sim.

— Direi isto aos meus camaradas. Provavelmente hão de tomar por uma brincadeira.

— Podem encaral-o como quizerem.

Quando a religiosa já ha muito partira, ainda o operario falava sempre consigo mesmo. Constantemente repetia a phrase que bem revelava o estado de sua alma: "Não posso comprehendel-o, mas surprehendente é em todo o caso".

Pierre L'Ermite



BRASIL

Campinas, uma das mais bellas cidades paulistas, acompanhando com galhardia todos os impulsos do progresso, vai ter tambem a sua Feira de Amostras.

Tendo por pavilhão principal a séde do 4.º Grupo Escolar, essa exposição promette ter grande realce, pois de varios pontos do Estado de São Paulo começaram a chegar a Campinas mostruarios que attestam a grandeza economica do povo paulista.

Os commissarios da Feira installaram no recinto um Parque de Diversões, contractando para esse fim artistas nacionaes e estrangeiros.

O certamen será encerrado a 15 de janeiro, quando o grande jury conferir os premios aos melhores productos expostos.

— Teve logar, o dia 13 do corrente, "Dia do Marinheiro", o juramento da bandeira pela nova turma de guardas-marinha, em frente á herma do almirante marquez de Tamandaré, na praia de Botafogo.

Por essa occasião desfilaram em continencia ao busto do glorioso vulto da nossa marinha de guerra, contingentes de forças navaes, comparecendo á cerimonia o ministro da Marinha e outras altas autoridades da Armada. Seguidamente foi lida a ordem do dia do saudoso almirante Alexandrino de Alencar, instituindo o

dia 13 como o "Dia do Marinheiro". A' tarde, na séde da Escola Naval, realizou-se a entrega dos diplomas e a apposição das platinas aos novos guardas-marinha.

— O engenheiro inglez, major E. K. Midleton, vae á Inglaterra, especialmente para organizar uma empresa, que levantará os capitaes necessarios á construcção de uma estrada de ferro, que ligaria o Uruguay ao centro do Brasil.

— O director geral do Thesouro designou o 3.º escripturario Arthur Luiz Teixeira Campos para secretariar os trabalhos da junta apuradora das contas da Estrada de Ferro Mogyana, relativas ao 1.º semestre do corrente anno.

— Foram approvados os planos dum salva-vidas, inventado pelo aspirante a piloto da marinha mercante, Cesar Candido Ramos, natural de Santa Catharina.

O invento do joven piloto é todo construido em ferro e cobre, semelhante a um peixe, e dentro do qual o naufrago fica a salvo, não só da submersão porque o salva-vidas fluctuará em qualquer hypothese, como do ataque dos grandes peixes do mar alto. A principal originalidade do "pilomotor" consiste na sua propulsão automatica, mediante um simples

movimento no "carter" e que lhe garante uma velocidade de tres milhas horarias.

*

VATICANO

Vae ser levada a effeito importante reforma na Cidade do Vaticano e na organização das respectivas repartições, de accôrdo com os ensinamentos dos tres ultimos annos de experiencia.

O governo da Cidade do Vaticano é constituido actualmente do governador, marquez Camilo Serafini, do conselheiro geral, marquez Francisco Paccelli e do secretario geral, Beccari. Este ultimo tem sob suas ordens os sete seguintes departamentos:

1.º — Administração; 2.º — Serviços technicos; 3.º Comissão de Obras Publicas; 4.º — Comunicações; 5.º — Serviço Sanitario; 6.º — Museus e galerias do Vaticano; 7.º — Policia e Segurança Publica.

Nos termos da projectada reforma, as repartições serão de agora em diante reunidas em tres departamentos: artistico, administrativo e tecnico. O sr. Bartholomeu Nogara será nomeado director artistico. A direcção administrativa caberá ao sr. Beccari e o departamento tecnico será confiado ao sr. Leon Canadly, que dirigiu os serviços da organização urbana da Cidade do Vaticano.

ITALIA

Na igreja de São Luiz de França foi celebrada missa por alma do sr. Caron de Beaumarchais, embaixador da França junto ao governo italiano, ha dias fallecido.

— O Instituto Geographico Agostini acaba de entregar ao sr. Acerbo, ministro da Agricultura, o mappa vinicola da Italia, executado de accôrdo com as directrizes fornecidas pelo sr. Marescalchi, sub-secretario de Estado da quella pasta.

O graphico indica a capacidade productora de cada região com a menção das qualidades dos vinhos e dos proprios mercados de origem.

— O sr. Mussolini recebeu o sr. Moschini, que fez detalhada exposição dos trabalhos de aproveitamento e saneamento das terras realisados na provincia de Mantua.

— A assembléa nacional da Confederação dos Homens do Mar, que agrupa mais de oitenta mil membros, sub-officiaes e marinheiros da frota mercante, esteve reunida sob a presidencia do capitão Cilento.

Depois da leitura do relatório da Confederação o presidente alludiu á celebração do primeiro decennio do regimen fascista e evocou o orgulho que as ultimas festividades despertaram no espirito de todos os marujos.

Propoz, finalmente, uma ordem do dia, approvada com enthusiasmo, na qual pediu que todos os officiaes e homens do mar fossem chamados igualmente a honra de prestar juramento de fidelidade á patria, ao rei e ao "duce".

*

HESPANHA

Foram presos em Irun 26 operarios que regressavam da Russia, onde tinham ido assistir as festas do decimo quinto anniversario da revolução.

A policia guarda segredo sobre as razões desse seu acto, sabendo-se, entretanto, que os detidos traziam grande quantidade de material de propaganda.

— Os deputados ao Parlamento Catalão, pertencentes á esquerda republicana resolveram que a presidencia da Camara fosse occupada, como já suggeriu o coronel Maciá, pelo sr. Luiz Companys, primeiro vice-presidente, e a vice-presidencia pelo sr. João Casanova.

Decidiram tambem que, para melhor andamento dos seus trabalhos, o Parlamento seja dividido em 11 commissões: Constituição, Finanças, Justiça, Obras Publicas, Saude, Cultura, Agricultura, Actas, Interior, Trabalho e Ordem Interna da Camara.

O governo da Catalunha será homogéneo porque todos os seus membros pertencem á esquerda republicana e possuem grande maioria no Parlamento.

Presume-se que, devido á decisão daquelles deputados, todos os membros do governo actual pedirão demissão.

— O ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, chamou ao seu gabinete o deputado agrario sr. Gil Robles, ao qual informou que acaba de prohibir todas as reuniões de propaganda organisadas pela "Acção Popular", sociedade que agrupa em torno de si elementos das direitas. Esta enviou immediatamente uma nota á imprensa, annunciando a prohibição e recommendando insistentemente aos seus membros que não se agglomerassem nas proximidades dos centros de reunião.

— Os meios industriaes tem, nestes ultimos mezes, desenvolvido esforços junto ao governo, para que este applique alguns milhões de pesetas no melhoramento do material fixo e rodante das estradas de ferro, medida que serviria para dar consumo á produção das numerosas usinas metalurgicas da Hespanha e attenuar a falta de trabalho.

O governo acolheu favoravelmente o pedido dos industriaes, pelo que já foi estabelecido um projecto do accôrdo a ser feito entre as companhias de estradas de ferro, as industrias siderurgicas e a associação de construcções de vagões.

*

PORTUGAL

O governo do sr. Carmona entendeu de publicar dous decretos de extenso articulado, em que concede amnistia a muitos implicados nos ultimos movimentos subversivos daquela nação.

Esses decretos, que estabelecem penas severas para os que de agora em diante contribuirem para a perturbação da ordem, representam uma lei de defesa da Republica e da dictadura.

O decreto 21.943 extingue todos os processos criminaes contra quantos hajam incidido nos crimes previstos pelo decreto precedente. As penas dos individuos já julgados serão tidas como cumpridas e os prisioneiros serão postos immediatamente em liberdade.

Essas disposições não favorecem cerca de 50 pessoas, cujos nomes estão incluídos em uma lista annexa ao decreto. Destas, as que ainda não tiverem sido julgadas o serão em data e local fixados pelo governo. As que já houverem sido submettidas a julgamento e condemnadas a penas inferiores ao prazo do tempo decorrido entre o julgamento e a promulga-

ção do decreto, serão banidas durante dois annos.

A lista comprehende notadamente os nomes dos srs. Affonso Costa, Bernardino Machado, aviador Manuel Vasques, Augusto Casemiro, Agata Lança, Fernando Freire e aviador Sarmiento Beires.

*

ALLEMANHA

O ex-ministro da "Reichswehr", sr. Gessler, declarou na assembléa da Associação Austro-Alleman que aquella organização devia realisar a "união nacional entre a Austria e a Allemanha" e o barão von Branch, que falou a seguir, insistiu na "importancia do papel da associação, que consistia em ligar a mocidade á idea de uma Allemanha maior".

— A Liga Catholica Pró-Paz publicou um manifesto em que protesta contra a preparação militar, cuja pratica tende a generalisar-se na Allemanha.

"E' necessario — accentua o manifesto — protestar contra a militarisação do esporte, porque o esporte verdadeiro não póde consistir senão em jogos e cultura physica, sem constrangimento, e não na preparação das armas".

A Liga previne o povo contra a reintegração do serviço militar obrigatorio na Allemanha; declara-se favoravel á suppressão do recrutamento nos paizes onde existe, e preconisa a criação de uma força internacional para fazer respeitar as sentenças de uma Côte de Justiça Internacional, que ainda não existe, mas que é necessario criar.

*

FRANÇA

O sr. Maurice Caron de Beaumarchais, embaixador da França junto ao Quirinal, fallecido o dia 3 deste mez depois de longa enfermidade, começara a carreira diplomatica na qualidade de secretario da embaixada em Vienna.

Occupara, em seguida, igual posto em Berlim e fôra mais tarde transferido para a missão diplomatica em Tanger. O seu conhecimento do problema internacional dessa zona levou o governo a nomeal-o ministro plenipotenciario á convenção encarregada de elaborar o estatuto do territorio.

Em 1927 foi nomeado para assumir a direcção da embaixada da França em Roma, posto no qual falleceu.

O sr. Caron de Beaumarchais succumbiu em consequencia da operação do phlegmão numa das pernas, recentemente praticada na Italia e da qual não logrou restabelecer-se, a despeito de todos os tratamentos. — Deus o tenha acolhido na sua santa gloria!



A PRIMA SALLY DILLIARD



advogado Chops levantou-se:

— Senhores juizes e senhores jurados, nunca, desde que tenho a honra de exercer, bem ou mal, não me compete apreciar a profissão de advogado, tive de defender perante um tribunal uma causa tão clara. Nunca tambem se viu num paiz livre mais doloroso escandalo, scena de violencia mais inqualificavel do que esta de que foi theatro a casa do meu cliente, o capitão Rice. Aqui de nada serve a eloquencia; os factos falam com mais autoridade do que eu poderia fazer. As testemunhas que intimei, e que lhes vou apresentar, sem custo os vencerão.

A primeira testemunha que compareceu declarou que estava em casa do capitão Rice. Ouviu ruido, como de dois homens que se rebolessem no chão e que fizessem cahir os moveis. Mas passava-se isso noutra sala, e não onde elle estava; não lhe ligou importancia e nada viu.

A segunda testemunha diz que lhe parece ter visto o capitão Rice e outro individuo a brigar; mas não conhece esse individuo, ignora do que se tratava e não sabe qual dos dois começou.

A terceira diz que tinha bebido um tanto e que não se recorda absolutamente de coisa alguma...

O processo não caminha, juizes e jurados dão signaes de impaciencia.

Chops: — Deploro, meus senhores, ter-lhes feito perder o seu tempo a ouvir os depoimentos de semelhantes palermas. Creiam que os não teria intimado para comparecerem aqui se soubesse, como acabo de saber, que tinha á mão uma testemunha intelligente, conhecedora dos factos e capaz de os explicar com toda a clareza desejavel. Ande cá, Sr. Harris, e preste juramento.

Gordo e baixo, Harris apresenta-se e presta juramento com ar de homem que sabe o que faz.

Chops: — Harris, queira contar-nos o que se passou em casa do capitão Rice. O tribunal já perdeu bastante tempo com as testemunhas que o precederam. Obsequeie-nos sendo claro e rigoroso.

Harris (piscando os olhos): — Perfeitamente.

Tosse para aclarar a voz, escarra, tosse outra vez e principia:

— E' de saber que o capitão Rice fizera constar que nesse dia havia de banquetear todos os que fossem á casa delle. Então, minha prima Sally Dilliard — e bem bonita que é a minha prima Sally — apparece em minha casa, pela manhã, e pergunta-me se eu dou licença para minha mu-

lher ir com ella á casa do capitão Rice. Respondi á prima Sally que a minha mulher não anda bóa, tem o demo do rheumatismo num quadril, que exactamente no caminho de casa do capitão Rice fica um grande charco, e que, tendo chovido muito, o charco ha de estar cheio; mas, enfim, visto ser ella, a prima Sally, que assim o deseja, deixarei ir minha mulher. Então, a prima Sally pergunta se Moysés, meu filho, não as poderia acompanhar. Respondi que o Moysés anda a recolher o feno, e que o feno este anno é muito bom; mas enfim, visto ser ella, a prima Sally, que assim o deseja, deixarei tambem ir Moysés...

Chops: — Com a bréca, sr. Harris, que temos nós com tudo isso?...

Harris (que não quer perder o fio, repete): -- E' de saber que o capitão Rice fizera constar que havia de banquetear todos os que fossem á casa delle nesse dia. Bem. Então minha prima Sally — que é bem bonita — apparece em minha casa e pergunta-me se eu dou licença para minha mulher...

Chops: — Basta, testemunha. Não nos importa nada com sua mulher, nem com a sua prima Sally. Conte-nos a scena do pugilato.

Harris: — Isso quero eu. O senhor é que me está a interromper.

Chops: — Pois então diga.

Harris: — E' de saber que o capitão Rice fizera constar que nesse dia havia de banquetear todos os que fossem á casa delle. Bem. Então, minha prima Sally Dilliard — bem bonita que ella é — apparece-me em casa pela manhã e pergunta-me se eu dou licença para minha mulher ir com ella á casa do capitão Rice. Respondo á prima Sally...

Chops: — E lá torna elle. Silencio, testemunha.

Harris: — Mas então o que é que os senhores me querem?

Chops: — Queremos a narrativa da desordem, e não queremos as suas tolas historias. Está ou não está ao facto do que succedeu?

Harris — Já se vê que estou.

Chops: — Então, conte.

Harris — E' de saber que o capitão Rice...

Chops: — E então o animal não torna á mesma!... Peço ao tribunal que intervenha e que faça saber á testemunha que lhe está faltando ao respeito.

O juiz: — Testemunha, está perante um tribu-

nal, e, se não se porta de outra maneira, vejo-me obrigado a mandal-o prender. Diga-nos o que sabe do processo e nada mais.

Harris — E' de saber que o capitão Rice fizera constar que nesse dia havia de banquetear todas as pessoas que...

Chops: — Requeiro ao tribunal a prisão da testemunha.

O juiz (depois de consultar os seus collegas): — O tribunal entende que o melhor será talvez deixar a testemunha contar as coisas a seu modo. Continue, testemunha: mas, por Deus, vamos ao essencial.

Harris — E' de saber que o capitão Rice fizera constar que nesse dia havia de banquetear todas as pessoas que fossem á casa delle. Bem. Então a minha prima Sally Dilliard — bem bonita moeinha, a prima Sally—apparece em minha casa pela manhã e pergunta-me se eu dou licença para minha mulher ir com ella á casa do capitão Rice. Respondi á minha prima Sally que minha mulher não anda bôa, que tem o demo do rheumatismo

no quadril, que exactamente no caminho da casa do capitão Rice fica um grande charco, e que, tendo chovido muito, o charco ha de estar cheio; mas, emfim, visto ser ella, a prima Sally, que assim o deseja, deixarei ir minha mulher. Então a prima Sally pergunta se o Moysés, meu filho, as poderia acompanhar. Respondi que o Moysés anda a recolher o feno, e que o feno, este anno, é muito bom; mas, emfim, visto ser ella, — a prima Sally Dilliard, — que assim o deseja, deixarei tambem ir o Moysés. Põem-se a caminho Moysés, minha mulher e a prima Sally, e chegam ao charco. Eu adivinhara. O charco estava cheio. Havia um tronco de arvore a servir de ponte. Moysés e a prima Sally como pessoas leves passam pelo tronco, sem se molharem, mas minha mulher tropeça e começa a patinar no charco. E voltaram para traz. Imaginem o estado em que chegou á casa. E é isto o que eu sei do caso do capitão Rice!...

(Phantasia do humorista americano HAMILTON JONES).

Cantora celebre que se faz uma christã practica

Realizou, ha dias, na recolhida calma da capellinha do Convento da Vancluse, em Roma, o baptismo catholico da grande artista de Opera Bruna Castagna, recentemente vinda á practica da vida catholica. De madrinha da neophita serviu outra cantora de nome, a soprano da Scalla de Milão, Anna Susani. Seguiu-se ao Baptismo a primeira communhão da Bruna Castagna, assistindo a ambas as ceremonias muitos collegas da grande artista.

O facto despertou a curiosidade dos jornalistas que foram interrogar aquella que conhecia e abraçava a vida em Christo.

— "Sou feliz, muito feliz, disse ella. Meu pai não era catholico. Sob certos aspectos era até um anti-clerical, mas nunca fez nada para imprimir nos seus filhos a sua falta de fé.

De todos os modos, cresci num ambiente de anti-catholicismo, e pelo menos não eramos nada praticantes. Tinhamos apenas, curioso paradoxo, uma practica constante: rezavamos sempre antes e depois das comidas. Quan-



1.ª Communhão da Escola Americana do Rio de Janeiro. 1932, Setembro. — Rua Augusto Nunes. 53 (Suburbio).

to a mim, sempre antes de subir a scena, fiz o signal da Cruz. Quando fui á Australia, o trabalho scenico quasi me atemorizava. Então, mais que nunca, enquanto esperava a deixa nos bastidores, benzia-me com quasi frenesi. Por que o fazia?

Nem eu sabia porque. Um dia contei-o á minha querida amiga e illustre collega Anna Susani. Ella fez-me o melhor, mandou-me a um santo sacerdote que me falou da Religião catholica e (vejo-o hoje) ajudou a comple-

tar em mim a obra da graça. Ensinou-me então a rezar conscienciosamente. Nunca mais tremi nos bastidores.

Hoje procuro ser uma praticante com coherencia; e nunca a minha vida foi mais feliz nem tive mais alegria no meu coração".

Vá de acrescentar que Bruna Castagna tem conhecido este outomno os seus maiores triumphos na Scalla e acaba de firmar um contracto optimo para o Colon de Nova York.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (1)

LAYETA

Romance original de RAQUEL

(D. Mathilde Troncoso de Oiz)

D e d i c a t o r i a

A' Exma. Sra. D. Rosario Inglott de Acosta.

A ti, tão intelligente, tão discreta, tão artista; a ti, que te entusiasmas com a belleza e amas o bem, dedico este singelo romancezinho como pequena manifestação de invariavel e fraternal affecto. Recebe-o com tua acostumada benevolencia, e si chegar a interessar-te e alegrar alguma vez teus melancolicos pensamentos, ficará satisfactoriamente cumprida uma bella aspiração de tua

RACHEL

I

Sem duvida nenhuma podia applicar-se a Artemio Labastida aquelle dizer popular: "uns nascem com estrella e outros nascem estrellados", porque sendo filho de pais pauperrimos, com não muita instrucção, conseguiu abrir-se caminho no mundo, medrar, crescer em fortuna e fazer-se rico sem appellar para meios reprovados. Aos doze annos ficou orphão de pae e sua mãe, enganada por certas relações ouvidas a alguns parentes, e julgando, como tantos outros naquelles tempos, que a ilha de Cuba é o paraíso da terra, e que não era mais do que chegar e apanhar libras esterlinas, tirou passagem num vapor de immigrants e deixou seu paiz para ir aonde muitos conhecidos seus fizeram fortuna.

Dias, porém, depois de chegar a Havana, deu nelle o vômito, a estúpida doença a que a sciencia chama febre amarella e que inutilmente combate, porque ceifa implacavel as mais bellas existencias, apesar de todos os preservativos e de todos os remedios, e morreu deixando a seu filho Artemio, por unica herança, um nome honrado.

Então, foi quando o menino desdobrou toda sua energia e actividade. Era vivo como um esquilo, diligente, sagaz e constante; quando lhe entrava uma cousa na cabeça ia direito a seu fim, vencendo, sem hesitar, quantos obstaculos lhe embaraçavam o caminho e não se dava ponto de repouso até cumprir o que desejava. Foi de loja em loja

e de casa em casa allegando sua orphandade, seu desamparo, sua pobreza e poucos annos, e tambem seu desejo de trabalhar, porque não queria ser gravoso a ninguem e muito menos ficar feito um perdido da rua, até que afinal um seu patricio, proprietario dum importante armazem de seccos e molhados, movido da desgraça do menino e penhorado do gracioso proceder, de sua palavra facil, e de seus bons desejos, o admittiu como practicante no officio, dando-lhe casa, comida, roupa limpa e tres pesos ao mez, o que na verdade pareceu ao nosso navarrito uma verdadeira fortuna.

Ganhou nosso rapaz as boas graças da freguezia. Era elle bonitão, muito aceado em sua pessoa, gentil naturalmente, e sem cahir no defeito da presumpção gostava de andar sempre limpo. Sua historia, repetida cem vezes pelo proprietario, foi logo reconhecida por todos no bairro e a colonia navarra fez questão de favorecer a Artemio, e para isso iniciou uma subscrição afim de comprar-lhe alguma roupa e collocar-o um par de annos num collegio para que aprendesse arithmetica, se aperfeiçoasse na caligraphia e pudesse ser com o tempo alguma cousa mais que um pobre dependente.

Entrou logo no collegio onde fez notaveis progressos. Visitavam-no seus protectores aos domingos e o levavam comsigo a passeio, quando o permittia o regulamento da casa, porque era interno, e nunca tiveram de arrepender-se dos paternaes officios que com elle faziam, porque nunca se viu menino de tão bello character, de melhores condições, nem de tão notavel applicação. Elogiavam-no seus professores continuamente, propunham-no como modelo aos companheiros e auguravam que por seu character emprehendedor e activo, por sua laboriosidade e pelo tino particular com que sabia tratar a todos e ganhar-se as sympathias, havia de ser homem de proveito e de fortuna.

Artemio Labastida tornou-se necessario na casa de seus protectores. As crianças o amavam, as senhoras o distinguiam e até os empregados, que não costumam morrer de amores pelos pobres, desfaziam-se em louvores do navarrito. Deixava-se este querer, prestava todos os serviços que podia, falava a cada qual conforme a seu gosto e com sua labia, sua graça e sua bondade, ganhava presentes a cada momento, e de nada carecia; porque um lhe dava um par de botinas, outro mandava-lhe fazer um trajo, este o presenteava com um chapéu e todos procuravam saber as necessidades do orphão para logo remedial-as. Manifestava-se elle tão agradecido que encantava a seu bemfeitor e attrahia sobre si novos favores e beneficios.

Passaram rapidamente os dois annos que a colonia navarra destinára para a ins-

trucção de Artemio e á vista dos progressos do menino, de seu amor ao estudo e de suas aptidões, um honrado e rico commerciante que tinha um negocio de fazendas na Praça Velha propôz a seus amigos pagar uma carreira ao menino; de bom grado annuíram todos, mas quando lhe declararam seus propósitos negou-se absolutamente a acceitar aquella nova manifestação de paternal interesse, dizendo que não queria continuar a ser-lhes pesado e ao mesmo tempo lhes confessava que sua inclinação natural o arrastava ao commercio, rogando-lhes que o deixassem voltar á casa onde tão affectuosamente fôra acolhido á raiz de sua orphandade e onde estava disposto a trabalhar com animo para fazer-se homem e poder-lhes declarar dalgum modo seu immenso reconhecimento.

Acharam seus bemfeitores razoaveis os desejos do navarro e lhe permittiram que entrasse no negocio repetindo-lhe que contasse sempre com elles quando necessitasse de roupa ou estivesse doente. Voltou então a seu antigo domicilio, onde lhe fizeram a mais carinhosa acolhida, lhe marcaram um ordenado regular e o distinguiram com toda confiança a que fizera jús com seu bom proceder e sentimentos de gratidão.

Artemio Labastida cresceu entre as saccas de café e caixas de assucar, os presuntos da terra, os chouriços extremenhos, os vinhos das marcas mais acreditadas, as tamaras de Berberia, as azeitonas sevilhanas e todas as gulodices que exige a cozinha moderna, invadida como todas as cousas pelo luxo da época, e pela tyrannia da moda. Pouco a pouco, com sua graça natural, com seu modo delicado, com suas palavras de fina educação e aquelle tacto particular que todos reconheciam nelle, adquiriu nova e boa freguesia e em poucos meses aquelle negocio alargou a esphera de suas transacções e chegou a ser o primeiro entre os de sua classe. Artemio ia levar ás casas as amostras dos generos que chega-

vam, ponderava a excellencia e conhecimentos de copeiro e confeitiro que fazia na mesma casa com esmero, limpeza e primoroso aceio pasteis, tortas, roscas e biscoitos; e tal arte se dava, que augmentavam cada dia os pedidos e sendo os mesmos os fregueses, achavam melhor que outras vezes o chocolate, o anisete, a geleia, os doces e até as pastas para sopa e o assucar mascavado ou em pedra... sobre tudo si Artemio despachava os generos, si era elle quem os levava ás casas, resultavam excellentes e as crianças batiam palmas de alegria quando elle chegava, porque sempre tinha nos bolsos confeitos e amendoas que repartir com mão prodiga.

Não descansava um só momento nosso honrado navarro; as criadas chamavam-n'o todas de vez, desejando ser servidas pessoalmente por elle; dizia-lhes alguma graça de boa lei, uma palavra opportuna: distribuia sorrisos, innocentes brincadeiras e confeitos, accrescentando o circulo dos compradores que proporcionaram grandes lucros á casa.

Passaram annos, e o dependente chegou a ser socio da casa, pondo como capital uns poucos de milhares de pesos conseguidos por participação do premio grande da loteria de Natal. Ausentou-se o principal para tratar de sua quebrantada saude e depois duma viagem de oito meses a Nova York, Inglaterra, França e Hespanha, regressou a Havana trazendo comsigo uma filha de 16 annos, nascida em Estelha, educada num convento e aprimorada em toda classe de trabalhos de adorno e utilidade; e uma irmã de muito menos idade do que elle, que se aborrecia de viver só, temia os perigos que sóem cercar uma menina tão linda como sua sobrinha, e tinha receio de não ser sufficientemente cauta e previsora para fazer as vezes de mãe á que perdera a sua desde o berço.

(Continúa)

Os pulmões e os resfriados Protecção aos pulmões A tuberculose

Precisamos ter muito cuidado com os nossos pulmões, para que nelles não entre a terrivel tuberculose. A tuberculose é ainda, com raras excepções, um mal sem cura e mata actualmente mais do que todos os exercitos reunidos, em tempo de guerra. A grippe e os resfriados mal curados são, ge-

ralmente, os causadores da terrivel tuberculose. Ha um meio facil de se evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma fortificados, que nelles não entra mal algum. Esse prodigioso preparado tem por base o alcatrão, o balsamo de tolú, o hypophosphito de calcio e plantas balsamicas, os quaes reunidos, constituem hoje, segundo a opinião dos maiores especialistas mundiaes, a mais effizaz combinação para proteger, fortificar e dar vigor ao ap-

parelho respiratorio. Basta apenas um calice pequeno do Cognac Xavier, pela manhã e á noite, para se evitarem os resfriados e proteger os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarro, a asthma, os resfriados e a grippe. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que têm tosse e bronchite, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. Elle dá vida aos pulmões.

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

MARIA THEREZA
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO
3\$000

O BALSAMO DAS DORES
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque aceitamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Empréstimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a acquisição da casa propria

R. Bôa Vista, 31 (Edificio "Sul America")
SAO PAULO